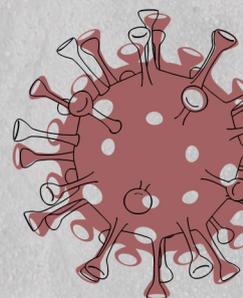




# CORONAVÍRUS E OS SEUS INVESTIMENTOS: COMO PROTEGER A SUA CARTEIRA COM DÓLAR E OURO



# seudinheiro<sup>®</sup>



Caro leitor,

O avanço do coronavírus pelo mundo instaurou uma crise de saúde global que pode estar se encaminhando para uma recessão econômica. Quase todas as classes de ativos vêm passando por um processo intenso de destruição de valor, que em muitos momentos lembram a crise de 2008, uma das maiores da história.

A Covid-19, doença causada pelo coronavírus, tem algumas características insidiosas: espalha-se facilmente como uma gripe, no mais breve contato humano; pode se agravar e matar; e tem um índice de internação muito alto, para o qual nem mesmo os sistemas de saúde de países desenvolvidos estão preparados.

O risco da pressão sobre o sistema de saúde tornou urgente a necessidade de as pessoas se afastarem umas das outras e ficarem em casa tanto quanto possível. Doentes estão ficando isolados e cidades inteiras já chegaram a ser postas em quarentena. A ideia é que o vírus se espalhe mais devagar, a fim de evitar mortes e não causar o caos nos sistemas de saúde.

No entanto, se as pessoas circulam e trabalham menos, isso significa que elas também produzem e consomem menos. As empresas veem uma redução de receitas e muitos trabalhadores assistem a uma queda ou mesmo à eliminação da sua renda.

Um cenário nefasto se descortina à nossa frente: empresas quebrando, inadimplência subindo, desemprego aumentando e mesmo o risco de uma crise de crédito - embora menor do que a crise de 2008.

Daí vem a tamanha volatilidade que vemos nos mercados desde meados de fevereiro. Com uma crise que impacta a economia real, os preços dos ativos despencaram - talvez de forma exagerada, mas ainda é um pouco cedo para saber ao certo para onde as coisas vão se encaminhar.

E não apenas isso. A volatilidade e aversão a risco no mundo dispararam. Tamanha incerteza levou os mercados a perderem as referências de preços.

# Proteja-se!

Em momentos como esse, precisam existir portos seguros nos quais amarrar o barco para esperar a tempestade passar. A renda fixa ultraconservadora, onde você deixa a sua reserva de emergência, é um deles, e ela precisa estar sempre ali. Não pode faltar em nenhuma carteira.

Mas há dois outros ativos para os quais os investidores costumam correr nessas horas de pânico. Ativos que funcionam como seguros para a carteira de investimentos. Eles desempenham o papel que a gente chama de hedge ou proteção. Estou falando do dólar e do ouro.

O dólar costuma ser o hedge preferido dos investidores. Em momentos de forte aversão ao risco, ele tende a valorizar, dado que investidores de toda parte correm para os títulos públicos americanos, considerados os ativos mais seguros do mundo.

A moeda americana já vinha se valorizando bastante por conta da queda dos juros vista no Brasil. Do começo do ano até o fim de fevereiro, por exemplo, a divisa teve alta de 11,63%. Então quem já tinha esse ativo na carteira, já estava se protegendo contra a desvalorização do real.

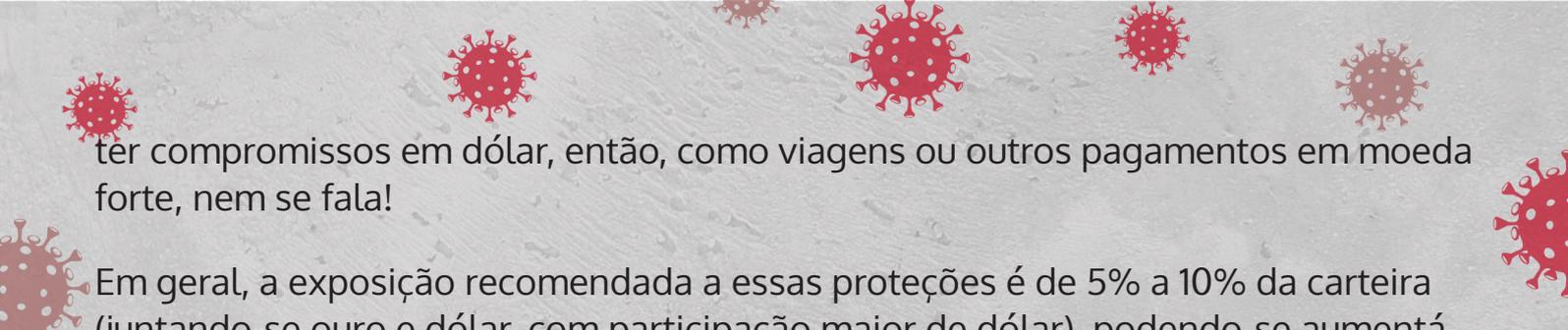
Mas do dia 26 de fevereiro para cá, com a imensa aversão a risco gerada pelo agravamento do avanço do coronavírus no mundo, o dólar saltou de R\$ 4,44 para R\$ 5, cerca de 14% de alta, enquanto o Ibovespa desabou 34%. Em 2020, a alta do dólar já é de 25%; já o Ibovespa cai 40%.

O ouro, por sua vez, é um ativo historicamente usado como proteção. Ele também costuma se valorizar em épocas de aversão a risco, embora tenha lá seus pontos fracos. Trata-se de uma commodity, então sua proteção não costuma ser assim tão perfeita - commodities também podem se desvalorizar em tempos de crise.

Desde que a piora do mercado começou, naquela fatídica Quarta-Feira de Cinzas, o ouro, tomando-se como parâmetro a cotação do ETF SPDR Gold Shares, recuou quase 10% em dólar.

Mas quem investiu no metal sem hedge cambial - isto é, ficando exposto também à cotação do dólar -, foi beneficiado pela alta da moeda. Em 12 meses, a valorização do ouro em dólar é de cerca de 13% em dólar, porém.

De fato, é importante sempre carregar esses ativos, justamente com a função de amenizar ou mesmo compensar as perdas em momentos de estresse nos mercados - que, como vimos, podem surgir de forma repentina. Se você costuma



ter compromissos em dólar, então, como viagens ou outros pagamentos em moeda forte, nem se fala!

Em geral, a exposição recomendada a essas proteções é de 5% a 10% da carteira (juntando-se ouro e dólar, com participação maior de dólar), podendo-se aumentá-las em momentos específicos de maior turbulência.

Apenas lembre-se: ouro e dólar também são ativos de risco. Seus preços oscilam para cima e para baixo, e também podem variar com mais ou menos intensidade. Pode ser que em momentos de otimismo e bonança, eles vejam desvalorização, mas isso não é um problema.

Eles estão cumprindo a sua função de proteção, e perder na ponta ouro/dólar quando tudo vai bem é o preço do "seguro". Aliás, quando esses ativos de proteção estão em baixa, você pode aproveitar os preços menores para recompor sua posição e não deixar a sua carteira desprotegida.

## Mas como investir?

À primeira vista, pode parecer que esses ativos são muito complexos e estão totalmente fora do alcance das pessoas físicas, principalmente de quem não tem muito dinheiro para investir apenas neles.

Felizmente, hoje já existem opções no mercado para todo porte de investidor, com todos os níveis de conhecimento sobre o mercado financeiro. Não pense que, por ser um investidor pequeno ou iniciante, você não terá acesso a investimentos em ouro ou dólar.

Neste eBook, trazemos para você diversas alternativas para investir nesses ativos de forma a proteger seu portfólio. O Felipe Saturnino e a Bruna Furlani prepararam um material especial para você, leitor do Seu Dinheiro, acerca desses produtos.

Boa leitura e bons investimentos!

Julia Wiltgen

Repórter do Seu Dinheiro

# Índice

## 06. 5 maneiras de investir em dólar

- 06. Fundos Cambiais
- 08. Minicontratos de  
dólar futuro
- 08. Certificado  
de Operações  
Estruturadas (COE)
- 09. ETFs  
(fundos de índices)
- 09. Ações de empresas  
exportadoras

## 10. 4 maneiras de investir em ouro

- 10. Um porto seguro
- 11. Fundos de ouro
- 13. Ouro em barra
- 14. Contratos de ouro
- 15. Investimentos no  
exterior
- 16. Um olhar sobre o ouro





# 5 MANEIRAS DE INVESTIR EM DÓLAR

*Por Felipe Saturnino*

A disparada recente do dólar mais uma vez reforçou a máxima de que é essencial contar com a moeda americana no portfólio como proteção caso as coisas deem errado.

Mas se contar com dólares na carteira é importante, qual a melhor forma de investir na moeda norte-americana?

O leque conta com escolhas variadas tanto para quem deseja ou precisa de uma exposição direta ao câmbio como para o investidor que está em busca de ativos que se beneficiam indiretamente da alta da moeda.

Conheça abaixo cinco opções: fundos cambiais, Certificados de Operações Estruturadas (COE), minicontratos de dólar, ações de exportadoras e fundos de índice (ETF).

## **Fundos Cambiais**

Investir em fundos cambiais é uma das formas mais simples de se ter exposição à variação do dólar. O investimento é dirigido tanto para quem tem algum compromisso com a moeda (por exemplo, uma viagem marcada) como para quem pretende fazer hedge (proteção) para investimentos de risco.

Nesta modalidade, a rentabilidade da operação é bem próxima à variação da cotação do dólar, já que os ativos na carteira do fundo possuem relação direta ou sintetizada, por meio de derivativos, com a moeda americana. Como se trata de fundo, o investidor interessado tem de adquirir cotas.

Segundo Flávio Mattos, gerente-executivo de fundos de renda fixa e câmbio da BB

DTVM, um dos fundos cambiais da gestora do Banco do Brasil, o BB Cambial LP, tem investimento inicial acessível, de R\$ 0,01, e facilita a movimentação do investidor.

Isto porque, nele, é possível fazer aplicações e resgates imediatos, sem precisar esperar mais de um dia para a operação ser efetuada. "A grande vantagem é o resgate em D+0", diz Mattos. "Sem falar, ainda, na compra de moeda física, que o fundo realiza sem pagar altos spreads."

O spread é a diferença entre os preços de compra e venda do dólar praticados pelas casas de câmbio, como as operações realizadas pelas pessoas físicas.

A compra direta de moeda é uma estratégia menos eficiente justamente porque a casa vende o dólar por um preço maior do que pagou na compra.

O gerente-executivo da BB DTVM afirma ainda que a aplicação em fundos cambiais deve ser "algo natural" mesmo em períodos de calma e estabilidade da moeda. Ele confirma que o interesse pelo produto aumentou desde o segundo semestre de 2019, quando se iniciou um forte movimento de apreciação da divisa. A taxa de administração do fundo é de 1% ao ano.

Em plataformas on-line de investimentos, porém, é possível encontrar fundos cambiais mais baratos, mesmo que exijam aplicações iniciais um pouco mais altas.

O fundo mais barato do mercado hoje é o da gestora Vitreo, com taxa de 0,07% ao ano e aporte mínimo inicial de R\$ 1.000. O BTG Pactual Digital também tem um fundo cambial barato, com taxa de 0,10% ao ano e aporte mínimo inicial de R\$ 500.

Outros fundos com taxa inferior a 1,00% ao ano, aportes iniciais baixos e muito oferecidos por plataformas on-line são o Trend Dólar FI Cambial, o Votorantim FIC de FI Cambial Dólar e o Occam FI Cambial.

A Anbima aponta que houve aumento de 18% no patrimônio líquido de fundos cambiais de dezembro de 2019 até fevereiro deste ano, de R\$ 3,92 bilhões para R\$ 4,65 bilhões.

Outra opção para quem quer correr atrás de segurança em dólar é investir em ouro, alternativa considerada "porto seguro" nos mercados.

Atenção, porém, a uma coisa: o ouro é um ativo cotado em dólar no mercado financeiro internacional, mas tem maior volatilidade uma vez que seu desempenho é influenciado também pelo mercado de commodities.

# Minicontratos de dólar futuro

Minicontratos de dólar futuro são mais uma opção para os interessados em se proteger e tentar lucrar com a alta da moeda americana.

Este contrato, disponível para a negociação no mercado futuro da B3, possui um código — uma letra — correspondente a cada um dos meses do ano. É considerada uma opção acessível tanto a empresas de pequeno e médio porte quanto às pessoas físicas.

Um minicontrato representa 20% do contrato cheio de dólar, o que corresponde a US\$ 10 mil. No minicontrato de dólar futuro, o investidor pode operar alavancado.

O que isto quer dizer? Simplesmente, que não é necessário ter em mãos o valor equivalente ao contrato, mas, sim, um percentual do valor do contrato que está sendo negociado. Esse percentual, chamado de margem de garantia, demonstra a capacidade do cliente arcar com possíveis prejuízos.

Em miúdos, a operação desses derivativos constitui acordos de compra e venda de dólar com preços previamente definidos. O investidor opera na ponta comprada (esperando que o dólar suba) ou vendida (esperando que caia).

Deste modo, a compra ou venda será concluída em uma data futura, e o resultado da operação — ou seja, o lucro ou prejuízo — corresponderá à variação da cotação da moeda no período coberto. No fim das contas, você consegue “travar” uma cotação para o dólar, protegendo-se das suas oscilações.

## Certificados de Operações Estruturadas (COE)

Os Certificados de Operações Estruturadas (COEs) são produtos financeiros cujo objetivo é simplificar uma operação de derivativos (instrumentos que têm preços derivados da variação do preço de outro ativo). O COE é versátil pois combina diferentes aplicações, sejam em índices, ações ou moedas.

O COE é capaz de oferecer opções distintas a depender do perfil do investidor. O instrumento pode ter capital protegido ou não, em casos de maior apetite ao risco. O primeiro tipo oferece proteção total do capital aplicado, garantindo que o investidor receba de volta, no mínimo, o valor que investiu; já o segundo, de valor nominal em risco, não prevê limite para perdas no capital investido.

“Um dos pontos positivos do COE é poder correr o risco na renda variável e ainda assim ter o seu capital protegido”, diz Rafael Panonko, chefe da equipe de análise da Toro. Segundo ele, trata-se de produto de cenário de longo prazo, que possui algumas limitações relacionadas ao prazo da operação e à liquidez do mercado.

“A partir do momento em que se compra o COE, não há muita liquidez, e não dá para sair dele”, diz Panonko. “É preciso avaliar também com cuidado a data do encerramento da operação, verificando-se o seu prazo máximo.”

Como ponto positivo para o investidor que pretende diversificar os investimentos no exterior, o COE também permite o acesso a mercados internacionais.

## ETFs (fundos de índices)

Você também pode encontrar na bolsa formas de ter exposição ao dólar, via ações de empresas exportadoras e ETFs. Nestes casos, porém, as rentabilidades não serão necessariamente iguais à variação da moeda, porque os ativos também são afetados por outras variáveis.

Os ETFs (Exchange Traded Funds) são fundos de investimento com cotas negociadas em bolsa, como se fossem ações. Esses fundos replicam o comportamento de um índice de referência, seja de renda variável (como o Ibovespa) ou de renda fixa — por esta razão, também são chamados de “fundos de índice”.

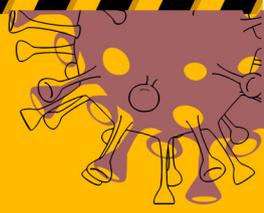
“Recomendo o IVVB11, ligado ao S&P 500, porque é uma forma alternativa de se estar atrelado ao dólar”, diz Panonko, da Toro Investimentos. O S&P 500 é o principal índice de ações dos Estados Unidos. Ao comprar o ETF, é como se o investidor tivesse investido em todas as ações do índice, ficando, indiretamente, exposto ao dólar.

Por isso, o ganho no caso de uma alta da moeda pode não compensar uma eventual queda do índice de ações, como acontece neste momento, diante do choque nos mercados provocado pelo coronavírus. Para investir em um ETF, basta abrir conta em corretora de valores, habilitar o home broker e adquirir as cotas.

## Ações de empresas exportadoras

Ações de empresas brasileiras voltadas para a exportação são outra pedida para quem deseja uma exposição apenas indireta ao câmbio.

“Com relação ao dólar, gostamos de Vale e Suzano, ambas relacionadas a commodities”, diz Luís Sales, analista de ações da Guide Investimentos. A Suzano é a predileta entre os dois papéis, levando em conta questões ambientais e de governança, disse Sales.



# 4 MANEIRAS DE INVESTIR EM OURO

*Por Bruna Furlani*

Depois de semanas marcadas por forte volatilidade nas bolsas ao redor do mundo e do índice de volatilidade VIX (conhecido como índice do medo dos investidores) ultrapassar os 80 pontos, um dos ativos que voltaram ao radar dos investidores foi ouro.

Não foi à toa que tanto o fluxo de capitais para ETF globais lastreados no metal, quanto o investimento em ouro físico atingiram os níveis mais altos dos últimos anos em fevereiro deste ano.

Na ocasião, investidores e bancos centrais adicionaram 84,5 toneladas da commodity às suas reservas e US\$ 4,9 bilhões em fluxos de capital, segundo o World Gold Council, uma das maiores instituições mundiais da área.

A maior procura pelo ouro tem uma razão central: o aumento da aversão ao risco. Hoje, os investidores têm no radar uma pandemia de coronavírus acompanhada de uma crise de petróleo, em um cenário de desaceleração econômica mundial com pouco espaço para corte de juros por parte dos bancos centrais de países desenvolvidos.

Por essa razão, o melhor a se fazer em momentos de instabilidade global é separar um percentual pequeno da carteira para adquirir proteções como ouro e dólar, que costumam amortecer as perdas do investidor quando o cenário externo está complicado.

## Um porto seguro

Para entender melhor como o ouro funciona como porto seguro dos investidores, é preciso compreender mais sobre a sua precificação. Na prática, o investidor precisa olhar para algumas variáveis.

Em primeiro lugar está a taxa de juros americana. Isso porque quanto maior a taxa de juros dos EUA, menos atrativo é o investimento na commodity. O motivo é que a moeda americana ganha valor e fica mais interessante investir nos Estados Unidos do que buscar ativos de maior risco em outros mercados, como os emergentes, por exemplo.

Agora, as taxas dos títulos do tesouro americano de 10 anos e de 30 anos estão nas mínimas históricas. E isso abriu uma janela para que os investidores busquem ativos de maior segurança, mesmo que eles não entreguem tanto retorno.

Aliado a isso, há ainda o fato de que as políticas monetárias dos BCs devem seguir a linha de afrouxamento monetário e fazer com que a "Selic" dos países fique ainda mais baixa para estimular a economia e conter os efeitos do vírus, o que pode favorecer a busca pelo metal dourado.

Além de questões relacionadas à taxa de juros, outra variável que afeta a commodity é a demanda direta. Nesse caso, o destaque vai para China e Índia, que são grandes compradores diretos de joias banhadas a ouro. Logo, quanto maior for o crescimento de ambos os países, maior será a demanda por esse tipo de mercadoria e vice-versa.

## Fundos de ouro

Apesar de uma das formas mais conhecidas para investir em ouro ser por meio do metal físico, uma das melhores opções para aplicar na commodity é via fundos. Os motivos são a maior liquidez, segurança, custo mais baixo e a expertise de quem está por trás da seleção dos ativos.

Para entender melhor como funciona um fundo, basta pensar nesse tipo de investimento com um condomínio. Nele, o gestor é o síndico e também o responsável pela composição dos ativos. Os cotistas, por sua vez, são as pessoas que adquiriram uma cota, ou, por exemplo, um apartamento.

Só que se engana quem pensa que os fundos de ouro investem apenas na commodity. Segundo o seu regulamento, eles também podem aplicar em títulos públicos e derivativos. Por isso, todo cuidado é pouco na hora de escolher.

Hoje, há sete opções de fundos de ouro disponíveis no mercado, sendo cinco de corretoras independentes e dois de bancos como Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal.

Para diferenciá-los, é preciso olhar alguns pontos como taxa de administração, aporte inicial e verificar se ele possui hedge (proteção) ou não.

No caso dos fundos que não possuem hedge, a rentabilidade deles é influenciada pela variação do ouro e do dólar. Entre as opções disponíveis estão os fundos da Órama, da Vitreo e o BTG Pactual USD FI MULT.

Esses fundos oferecem dupla proteção em face à alta do dólar, já que ganham tanto com a variação do ouro negociado nos mercados internacionais, quanto com a variação do dólar em relação ao real.

A outra opção são os fundos com hedge, que não oferecem exposição à variação cambial. Na prática, eles fazem uma operação de conversão antes. Sendo assim, o gestor entrega a variação do dólar e recebe no lugar a diferença entre os juros brasileiros (CDI) e os americanos.

Fundos	Taxa de administração (ao ano)	Aplicação inicial	Movimentação mínima	Dias para resgate e crédito ou débito em conta corrente	Com ou sem hedge cambial	Onde encontrar
Órama Ouro FIM	0,60%	R\$ 1 mil	R\$ 1 mil	3 dias úteis + 1 dia útil	Sem hedge (ouro + dólar)	Órama e Rico
Trend Ouro FIM	0,50%	R\$ 500	R\$ 500	5 dias corridos + 1 dia útil	Com hedge (ouro)	XP e Rico
BTG Pactual Ouro FI Multimercado	0,10%	R\$ 500	R\$ 500	7 dias corridos + 1 dia útil	Com hedge (ouro)	BTG
Vitreo Ouro FIC FIM	0,14%	R\$ 1 mil	R\$ 100	5 dias corridos + 1 dia útil	Sem hedge (ouro + dólar)	Vitreo
BTG Pactual Ouro USD FI MULT	0,10%	R\$ 500	R\$ 500	7 dias corridos + 1 dia útil	Sem hedge (ouro + dólar)	BTG
BB Multimercado Ouro	0,85%	R\$ 0,01	R\$ 0,01	D + 4 dias úteis	Sem hedge (ouro + dólar)	BB
Caixa FI Ouro Multimercado LP	1,50%	R\$ 5 mil	R\$ 500	D + 2 dias úteis	Sem hedge (ouro + dólar)	Caixa

Fonte: Instituições Financeiras

Ao olhar para as sete opções disponíveis, é possível perceber que os fundos oferecidos pelos bancos se mostraram as piores opções, já que as taxas de administração cobradas estão acima de 0,50%, e os aportes iniciais são bem mais elevados que os disponíveis em corretoras independentes, o que dificulta se o investidor quiser diversificar a carteira.

Apesar das diferenças existentes entre as opções de fundos, a tributação é a mesma para todos os fundos de ouro e segue a tabela regressiva do IR.

A partir de	Até	Alíquota (%)
1	180 dias	22,5
181 dias	360 dias	20
361 dias	720 dias	17,5
721 dias	-	15

*Fonte: Receita Federal*

## Ouro em barra

Uma opção que costuma atrair muita gente fascinada pelo brilho das barras é o investimento no próprio metal físico. Apesar de chamar a atenção, ela não é mais a recomendada.

A razão é que há problemas de segurança e o investidor precisa pagar um spread (diferença entre o valor de compra e o valor de venda) ao comprar o metal. Isso sem contar que, ao adquirir uma peça, o investidor terá que optar por guardá-la no banco (que poderá fazer a custódia dela) ou terá que levá-la para casa.

Hoje, o Banco do Brasil, Ouro Minas e a Reserva Metais são algumas das casas que oferecem esse tipo de serviço.

Casas	Tipo	Taxa de custódia (ao mês)**
Banco do Brasil	Escritural (múltiplos de 25g)*	0,15%
Ouro Minas	Barra de 1g*	Não possui essa possibilidade porque o cliente leva para casa
	Barra de 1kg*	Não possui essa possibilidade porque o cliente leva para casa
Reserva Metais	Barra de 1g*	Não possui essa possibilidade porque o cliente leva para casa
	Barra de 1 kg*	Não possui essa possibilidade porque o cliente leva para casa

*\*A recompra, ou seja, liquidação é feita no mesmo dia, mas há a cobrança de um spread*

*\*\* A taxa de custódia é cobrada se o metal ficar sob custódia do banco.*

### Fonte: Seu Dinheiro

Em termos de liquidez, as três garantem a recompra do ativo com nota fiscal no mesmo dia da compra. Mas, ao realizar a venda, o spread impacta o eventual ganho do investidor.

No caso da tributação, é garantida a isenção tributária para a ganhos sobre a venda de valores abaixo de R\$ 20 mil. Acima desse montante, há a incidência de 15% de imposto sobre o lucro da operação.

E o recolhimento do IR deve ser feito pelo próprio investidor até o último dia útil do mês subsequente ao da operação de venda.

## Contratos de ouro

Outra opção disponível no mercado são os contratos de ouro negociados na B3. Hoje, há alguns tipos como os contratos futuros, a termo, à vista dentre outros.

A alternativa que possui maior liquidez é o contrato à vista. O problema é que ele costuma exigir aportes bem mais altos que a compra física e o investimento via fundos. Com isso, se o investidor não tiver grandes quantias, ele pode acabar perdendo a possibilidade de diversificar a carteira.

A operação funciona da mesma forma que a compra e venda de ações. É preciso ter conta em uma corretora, já que a bolsa não recebe ordens diretamente do investidor. A liquidação do contrato ocorre apenas no dia seguinte (D+1).

Hoje, há três tipos de contratos de ouro à vista negociados na B3. O contrato OZ1D (lote-padrão de 250g) é o de maior liquidez. Pela cotação do dia 20 de março, o contrato de maior tamanho era negociado a quase R\$ 60 mil, sendo cerca de R\$ 240 a grama. Em março, o contrato valorizou 4,37%, sendo 17,94% em 2020.

Os outros dois tipos são fracionários. O OZ2D é um contrato de 10g, mas tem menos liquidez na hora da venda. E aqui é preciso também cuidado para não pagar uma taxa de corretagem alta demais. Já o OZ3D é o menor contrato, de apenas 0,225g. É o menos líquido de todos.

O investimento em contratos de ouro está sujeito às cobranças típicas dos mercados de bolsa: taxa de corretagem, taxa de custódia e emolumentos pagos à B3. A taxa de custódia, quando cobrada, pode inclusive ser alta demais em relação ao volume negociado.

## Investimento no exterior

Uma forma indireta de ficar exposto à cotação do ouro é por meio do investimento em mineradoras que trabalham com o metal negociadas nos Estados Unidos, como a Newmount Mining (código NEM), Goldcorp (código GG) e Barrick Gold (código GOLD). As três negociam na bolsa de Nova York.

Para investir, é preciso ter uma conta em corretora estrangeira. Para facilitar, selecionei duas opções que contam com atendimento em português: Capoz e D&P.

Mas tal investimento requer cuidados, dado que a exposição ao preço do ouro é indireta. Há uma série de outras variáveis que afetam os resultados das empresas além do preço dos seus produtos. Há o risco não apenas da variação do preço da commodity, como também os riscos operacionais, como alto endividamento, por exemplo.

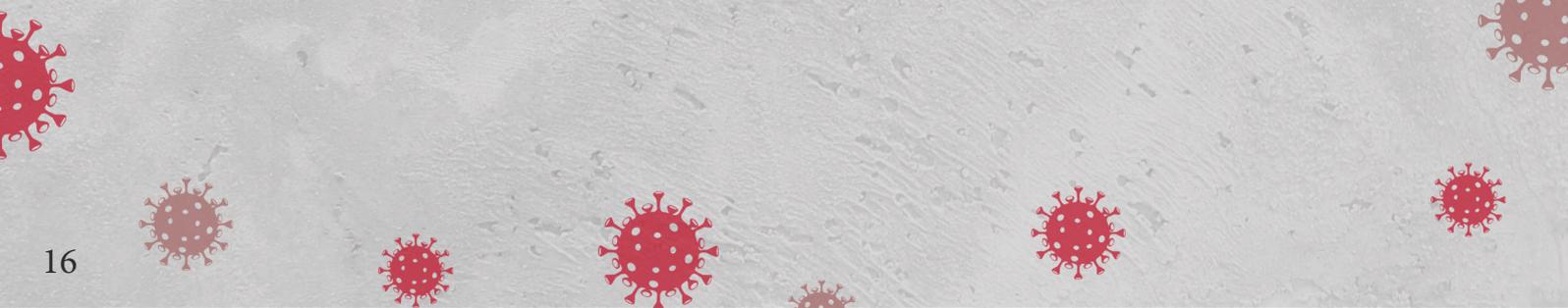
A maneira de prestar contas ao Fisco quando se investe em ações no exterior é bem diferente dos demais ativos. Dividendos devem ser declarados e tributados até o último dia útil do mês seguinte ao do resgate da aplicação, por meio de DARF. Ficam isentos apenas os rendimentos até R\$ 1.903,98.

## Um olhar sobre o ouro

Mesmo diante de tantas possibilidades, a melhor opção para investir no metal dourado são os fundos de ouro sem hedge cambial. Com ele, é possível ganhar tanto com a variação do ouro quanto com a alta do dólar.

Sendo assim, ainda que a cotação do ouro tenha recuado recentemente por conta de um movimento vendedor de quem não queria se desfazer de posições deficitárias, o ativo continua a ser uma arma de proteção, juntamente com o dólar, para o seu portfólio.

E permanece cumprindo o seu objetivo: amortecer eventuais perdas que a sua carteira possa ter em momentos de aversão ao risco.



# Créditos

Esse conteúdo foi  
produzido pela equipe  
do Seu Dinheiro.  
Saiba mais sobre o  
projeto aqui.

## REPORTAGEM

Felipe Saturnino

## DESIGN

Larissa Santos

## REPORTAGEM

Bruna Furlani

## DIAGRAMAÇÃO

Larissa Santos

## EDIÇÃO

Julia Wiltgen

## IMAGENS

Shutterstock

SIGA O SEU  
DINHEIRO NAS  
REDES SOCIAIS



**Seja  
Premium!**

Entre para o clube vip de leitores  
do Seu Dinheiro e tenha acesso a  
conteúdos exclusivos

**QUERO SER PREMIUM**